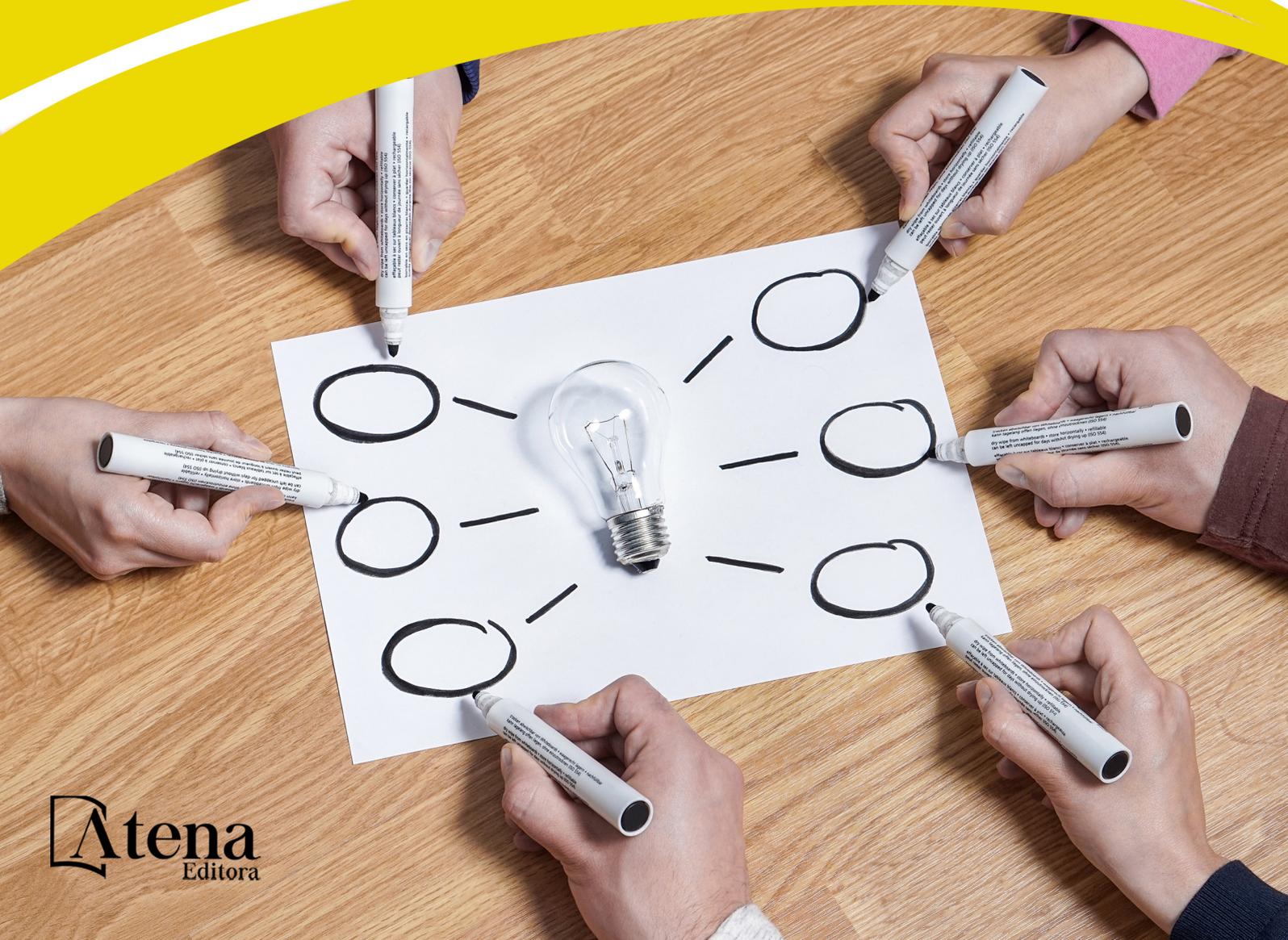


Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação 2



**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação 2**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-591-4 DOI 10.22533/at.ed.914190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume dois, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo práticas educativas. No volume um se destacam as formações pedagógicas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “GER: Grupo de Estudos em Robótica, multiplicando conhecimentos nas escolas estaduais de Porto Alegre”, Mara Rosane Noble Tavares, Ana Elisabeth Bohm Agostini e Luís Arnaldo Rigo, apresentam uma experiência pedagógica, oferecendo elementos para a compreensão, resolução de problemas e produção de objetos tangíveis, representativos da aprendizagem, como no caso específico, os robôs. Já a Maria de Lourdes da Silva com o capítulo intitulado “práticas educativas sobre medicamentos, álcool e outras drogas nos materiais paradidáticos” tem por objetivo analisar o material didático e paradidático produzido para o ensino básico nas últimas décadas no Brasil para observar a tipologia de questionamentos e problematizações contempladas neste material.

Em “Avaliação diagnóstica em escolas Indígenas: a aprendizagem da escrita em língua Kaingang nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, Maria Christine Berdusco Menezes, Maria Simone Jacomini Novak e Rosangela Celia Faustino, relatam a avaliação diagnóstica na Educação Escolar Indígena como elemento que propicia ao professor, o acompanhamento permanente e a intensificação das estratégias interculturais de ensino, potencializando a aprendizagem escolar de crianças indígenas. Por sua vez, Hans Gert Rottmann, com trabalho “Educação Física: repensando as práticas pedagógicas em torno do esporte”, buscando analisar questões que tratam sobre o desenvolvimento do esporte nas aulas de educação física, e propor práticas pedagógicas e ações que possam estar vinculadas ao processo formativo e educacional dos alunos.

No artigo “e se a compreensão habitar as nossas responsabilidades? Escritas sobre auto-ética e escola em tempos de crise”, de Alan Willian de Jesus, questiona os sentidos e significados da noção ética de responsabilidade temos experienciado na escola atual em meio as normalizações, direitos humanos e a autonomia relativa que estamos imersos.

O capítulo “Inclusão: currículo e práticas pedagógicas”, de autoria de Maria Auxileide da Silva Oliveira e José Jailson de Almeida Júnior, abordam as proposições de uma educação para a diversidade, em uma perspectiva de um currículo e suas práticas pedagógicas voltado para o pós-estruturalismo. Já Larissa da Rocha Silva, Marcos Vinicius dos Santos Porto, Ana Leticia de Oliveira e Fagner Maciel de Moraes, com o capítulo intitulado “Jogo 2D evolução do planeta Terra”, apresentam um jogo

como objeto de aprendizagem, onde permite ao usuário jogar de acordo com o período, permitindo aprender de forma intuitiva o processo de evolução do Planeta Terra.

Já o “ensino de teatro e reinvenções da realidade: notas sobre experiência estética, docência e desenvolvimento humano”, Everton Ribeiro e José Francisco Quaresma Soares da Silva, discutem a vivência e o ensino de teatro na condição de experiência, relatando e fundamentando práticas voltadas para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Instituto Federal do Paraná, enquanto Kelly Cristina Pádua Bruzegueze Miguel e Evani Andreatta Amaral Camargo, com o trabalho “sala de recuperação intensiva: o processo de alfabetização e as implicações da prática avaliativa”, que objetiva-se analisar as relações que possibilitam a apropriação da língua escrita de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental de uma sala de recuperação intensiva, que apresentam dificuldades no processo de alfabetização, levando-se em conta as interações com a professora e com os pares, bem como o papel da avaliação nesse processo.

No capítulo “Discutindo o ensino de números complexos com professores e estudantes de matemática”, Cassiano Scott Puhl, Isolda Gianni de Lima e Laurete Zanol Sauer, apresentam uma estratégia didática aplicada a professores e estudantes de Matemática, com o objetivo de propiciar a aprendizagem significativa de números complexos, por meio de um objeto virtual de aprendizagem. Já Carine Aparecida Souza Bastos e Fábio Fernandes Flores apresentam uma discussão sobre “Universidade Aberta à Terceira Idade: um relato de experiência”, em que objetiva-se descrever ações realizadas no programa e suas repercussões na formação acadêmica da autora, durante o período de monitoria, além de delinear as contribuições da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) na vida de seus integrantes.

No texto “infância e cidade: considerações sobre o brincar”, Elis Beatriz de Lima Falcão, Lorrana Neves Nobre e Nayara Santos Firmino, apresentam algumas reflexões acerca do brincar na contemporaneidade e suas relações com a infância e a cidade. Já no capítulo “desenho e escrita como instrumentos de avaliação na experimentação investigativa em um clube de Ciências”, Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira, fazem uma análise do uso da escrita e desenho infantil como instrumento de avaliação do conhecimento científico desenvolvidos em uma Sequência de Ensino Investigativo (SEI), tendo como campo empírico um Clube de Ciências envolvendo trinta crianças do 5º e 6º ano com vulnerabilidade social.

Jamila Nascimento Pontes e Rafaela da Silva de Lima em “o ensino de Arte no Acre desafios e conquistas”, abordam as diferentes relações, conexões e espaços em que o ensino de Artes se efetiva, sobre tudo no estado do Acre, pois mesmo com a obrigatoriedade da disciplina e oferta de cursos de formação de professores, este ensino ainda está à margem, uma vez que é ministrado por professores sem graduação específica e em espaços inadequados. Em “a Geografia na Educação de

Jovens e Adultos: estudo de caso em uma escola da zona leste de Manaus (AM)”, Jaqueline do Espírito Santo Soares dos Santos e Márcio Silveira Nascimento, buscam compreender os critérios e os recursos utilizados na Geografia para a Educação de Jovens e Adultos e verificar as possíveis formas de avaliação para esse público com o intuito de aproximar suas experiências ao ensino de Geografia.

Em “prática do trabalho interdisciplinar na área de Ciências da Natureza e Matemática na Escola Municipal Nova Canaã, Jacundá-Pará”, Gláucia de Sousa Moreno e Fabrício Araújo Costa, discutem o trabalho pedagógico em escolas do campo a partir de uma perspectiva interdisciplinar, pautada nos princípios pedagógicos freirianos com o intuito de possibilitar reflexões, mudanças pedagógicas, didáticas e curriculares na Escola Municipal Nova Canaã. Já Tania Chalhub, Ricardo Janoario e Gabriel Oliveira da Silva, apresentam materiais didáticos em Libras para a educação de surdos, através do Repositório Digital Huet, que contém textos, vídeos, imagens, simulações, animações, produzidos pela instituição e por outras instituições que trabalham com a temática educação de surdos, no capítulo “repositório de objetos digitais e a práxis pedagógica com alunos surdos”.

Em “tema água em espaços não formais: possibilidades de aprendizagem em Ciências”, Priscila Eduarda D. Morhy, Augusto Fachín Terán e Ana Paula Melo Fonseca, abordam o tema água em espaços não formais como possibilidade de aprendizagem em Ciências, visto que é um recurso natural que tem impacto direto na qualidade e bem-estar do meio ambiente e da vida no planeta Terra. Assim, descrevem as possibilidades de trabalhar o tema água em Espaços Não Formais. O capítulo “a práxis docente e sua importância na elaboração de práticas pedagógicas no ensino da Matemática de forma interdisciplinar”, com autoria de Teane Frota Ribeiro, demonstra as estratégias de aprendizagem, inserindo a matemática de forma interdisciplinar, através de um projeto desenvolvido, de modo a contribuir com resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Mariana de Oliveira Wayhs, Enedina Maria Teixeira da Silva, Fernanda Bertollo Costa e Diego Eduardo Dill, no capítulo “Inatecsocial: a assessoria de comunicação em outra perspectiva” focalizam em uma socialização da tríade comunicação, educação e cidadania, para o fazer do Assessor de Comunicação, que traz novas dimensões para a amplitude e importância do seu papel. No texto “revisão sistemática sobre Sala de Aula Invertida na produção científica indexada ao scopus nos anos de 2016 e 2017”, com autoria de Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, identificar e caracterizar, por meio de uma revisão sistêmica de literatura, os estudos sobre Sala de Aula Invertida indexados ao Scopus nos anos 2016 e 2017.

No texto “a pesquisa sobre práticas metodológicas inovadoras: base à educação inclusiva”, Maria Aparecida Santana Camargo, Rosane Rodrigues Felix e Ieda Márcia Donati Linck, defendem a ideia de que é fundamental pesquisar a respeito de propostas metodológicas inovadoras para poder melhorar os índices educacionais existentes no país, em especial na Educação de Jovens e Adultos.

Em a “educação em saúde sob a ótica do enfermeiro”, Halana Batistel Barbosa, Marta Angélica Iossi Silva e Franciele Foschiera Camboin, buscaram compreender a percepção de enfermeiros acerca da educação em saúde na atenção básica por meio de um estudo exploratório e qualitativo, do qual participaram 19 enfermeiros, enquanto, Débora da Silva Cardoso e Elcie Salzano Masini, pelo artigo intitulado “aprendizagem significativa na Educação Infantil: o corpo em movimento”, abordam a percepção desde a primeira infância como pressuposto essencial para a aprendizagem significativa da criança no processo de aprendizagem, com passagens de uma experiência vivida em uma escola de educação infantil e a construção de aprendizagens ocorridas em vivências entre professores e alunos.

Maria Aparecida Ferreira de Paiva, Andréia Maria de Oliveira Teixeira, Márcia Regina Corrêa Negrim e Andréa Rizzo dos Santos, autores do capítulo “avaliação escolar dos alunos público alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, trazem reflexões acerca das concepções envolvidas no processo de escolarização dos alunos público alvo da Educação Especial (PAEE) e de como a avaliação ocorre nas salas de aula, suscitando direcionamentos pedagogicamente possíveis e atrelados à concretização de práticas mediadoras inclusivas e significativas para todos os envolvidos neste processo. Já o capítulo “Educação Especial nas escolas do campo em um município de Mato Grosso do Sul”, com autoria de Rosa Alessandra Rodrigues Corrêa e Andressa Santos Rebelo, apresentam dados qualitativos e quantitativos para caracterizar alguns aspectos da educação especial do campo no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Em “a criação de vínculos à mobilização social a partir da práxis comunicativa e educacional”, Fabiane da Silva Veríssimo, Ieda Márcia Donati Linck e Rosane Rodrigues Felix, apresentam a importância da comunicação à educação em projetos de mobilização social, além de descrever o modo com que estratégias de comunicação adotadas em um projeto de pesquisa participante contribuíram para a adesão dos participantes do estudo intitulado ‘Mulheres em situação de violência: práticas dos profissionais em Estratégia Saúde da Família’. João Paulo Vicente da Silva, autor do texto “Educação Física adaptada: um relato sobre a proposta de intervenção pedagógica para alunos com Paralisia Cerebral”, descreve as contribuições sobre a intervenção pedagógica nas aulas de educação física adaptada, realizada com dois estudantes com idade de 14 e 15 anos, ambos diagnosticados com paralisia cerebral e matriculados na rede municipal de educação de Extremoz-RN.

Já no capítulo “a experimentação nos anos iniciais do Ensino Fundamental: percepções de professores que ensinam Ciências”, Antonia Ediele de Freitas Coelho e João Manoel da Silva Malheiro investigaram a concepção de experimentação segundo a percepção de cinco professoras de Ciências dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Castanhal-PA. Angela Pereira de Novais Rodrigues e Lilian Giacomini Cruz, autoras do capítulo “a pedagogia histórico-crítica no ensino de Ciências: uma proposta didática para auxiliar no desenvolvimento do

tema ‘ser humano e saúde’”, apresentaram uma proposta didática para trabalhar o tema “Ser Humano e Saúde”, enfatizando a Sexualidade e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), realizada com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual do município de Ivinhema - MS.

O texto “Ferramenta web educacional para metodologia de aprendizagem baseada em problemas”, de Filipe Costa Batista Boy, Letícia Silva Garcia e Luís Fernando Fortes Garcia, elaboraram uma revisão de literatura sobre Aprendizagem Baseada em Problemas e pelo desenvolvimento de uma ferramenta web educacional que auxilie o professor na aplicação dessa metodologia em sala de aula. Já em “a dança das borboletas: uma experiência de criação de sentidos na Educação Infantil”, Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan, Sára Maria Pinheiro Peixoto e Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira, desenvolveram sequências didáticas na Educação Infantil para ampliar o repertório de comunicação e expressão cultural das crianças; criar movimentos a partir de observações do voo da borboleta e emitir impressões, sentimentos, conhecimentos sobre a dança.

Kleonara Santos Oliveira, André Lima Coelho, Fausta Porto Couto, Ricardo Franklin de Freitas Mussi, Naiara do Prado Souza, Aparecida de Fátima Castro Brito e Vera Lúcia Rodrigues Fernandes, autores de “jogos digitais na escola regular: desafios e possibilidades para a prática docente”, apresentaram reflexões, a partir das produções acadêmicas acerca dos jogos digitais, quais as possibilidades e desafios para a prática do professor, enquanto instrumento de ensino e aprendizagem no contexto escolar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, seguindo uma abordagem qualitativa. O capítulo “a utilização de jogos matemáticos na turma do 5º ano da Escola Municipal Carlos Raimundo Rodrigues no município de Boa Vista”, Elizania de Souza Campos, Sandorlene Oliveira da Cruz, Maria do Carmo dos Santos Teixeira, Rute Costa Lima e Edgar Wallace de Andrade Valente, em que apresentam importância da utilização de jogos matemáticos em sala de aula e, em outro momento, a aplicação de uma atividade (jogo) em uma turma de 5º ano da Escola Municipal e alunos monitores do Ensino Médio.

Ana Carolina Fernandes Gonçalves, autora do capítulo “o ‘jogo da democracia’: transformando a aula em uma experiência”, é o resultado da aplicação de uma ferramenta pedagógica elaborada para criar uma situação de aprendizagem colaborativa e dinâmica do debate como um gênero textual. Com esse intuito, foi desenvolvido um jogo de simulação, fundamentado na dinâmica da democracia de consenso, no qual os participantes precisavam resolver uma situação-problema de caráter econômico, social ou cultural, semelhantes às enfrentadas pelos jovens em sua vida real. Já o texto “a abordagem dos poliedros platônicos nos livros didáticos: uma análise sobre sua potencialidade significativa”, com autoria de Nádja Dornelas Albuquerque, Maria Aparecida da Silva Rufino e José Roberto da Silva, analisaram a potencialidade significativa dos livros didáticos do 6º e/ou 7º ano do Ensino Fundamental, no que se refere a contextualização e informação do tema poliedros

platônicos.

Em “o Ensino da Bioquímica através da composição musical”, Gabriel Soares Pereira visa a elucidação de uma intervenção pedagógica realizada a fim de potencializar a apreensão dos saberes acerca da bioquímica. Já Almir Tavares da Silva, autor de “leitura, pesquisa e encenação: a literatura dramática e seu contexto histórico na sala de aula”, ao desenvolver um trabalho que envolveu a leitura, pesquisa, contextualização histórica de peças teatrais e encenação com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, cujo objetivo foi conhecer a vida e obra dos dramaturgos brasileiros e relacionar os conflitos das personagens com o contexto histórico que o Brasil viveu no século XX.

O texto “a química da água: caso lago da Perucaba”, Fabiana dos Santos Silva, Milka Bruna Santos da Silva, Wanessa Padilha Barbosa Nunes e Silvia Helena Cardoso, apresentam os resultados de uma atividade investigativa tendo como foco a educação ambiental e o ensino de química, para isso foi realizada a análise de alguns parâmetros físico-químicos na água do Lago da Perucaba, localizado na região agreste do estado de Alagoas, para a obtenção de um diagnóstico prévio da qualidade da água, tendo a finalidade de verificar se estes estão de acordo com os padrões estabelecidos pelo CONAMA. Já no artigo “o Pequeno Príncipe em um planeta de múltiplas linguagens”, de Gabriela Huth, Elisandra Dambros e Márcia Rejane Scherer, relatam um projeto desenvolvido por professoras da rede municipal de uma escola urbana de Ijuí, RS, além de trazerem reflexões sobre os desafios e possibilidades presentes na atuação cotidiana destas professoras que, em seu fazer pedagógico, preocupam-se em tornar significativos às crianças os conceitos e conteúdos trabalhados com este grupo dos Anos Iniciais.

O livro do Volume 2 conta com inúmeras práticas educativas na educação infantil, ensino fundamental e médio, além do ensino superior, com relevantes contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Esse volume ajuda a demonstrar a diversidade de atividades desenvolvidas no nosso país que contribuem para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo-nos refletir sobre nossas práticas educacionais.

Desejamos uma ótima leitura!

Prof. Mestre Maurício Rizzatti

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
GER: GRUPO DE ESTUDOS EM ROBÓTICA, MULTIPLICANDO CONHECIMENTOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PORTO ALEGRE	
<i>Mara Rosane Noble Tavares</i> <i>Ana Elisabeth Bohm Agostini</i> <i>Luís Arnaldo Rigo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE MEDICAMENTOS, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NOS MATERIAIS PARADIDÁTICOS	
<i>Maria de Lourdes da Silva (UERJ)</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM ESCOLAS INDÍGENAS: A APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA KAINGANG NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Christine Berdusco Menezes</i> <i>Maria Simone Jacomini Novak</i> <i>Rosângela Célia Faustino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA: REPENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TORNO DO ESPORTE	
<i>Hans Gert Rottmann</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
E SE A COMPREENSÃO HABITAR AS NOSSAS RESPONSABILIDADES? ESCRITAS SOBRE AUTO-ÉTICA E ESCOLA EM TEMPOS DE CRISE	
<i>Alan Willian de Jesus</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
INCLUSÃO: CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
<i>Maria Auxileide da Silva Oliveira</i> <i>José Jailson de Almeida Júnior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
JOGO 2D EVOLUÇÃO DO PLANETA TERRA	
<i>Larissa da Rocha Silva</i> <i>Marcos Vinicius dos Santos Porto</i> <i>Ana Leticia de Oliveira</i> <i>Fagner Maciel de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
ENSINO DE TEATRO E REINVENÇÕES DA REALIDADE: NOTAS SOBRE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, DOCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO	
<i>Everton Ribeiro</i> <i>José Francisco Quaresma Soares da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
SALA DE RECUPERAÇÃO INTENSIVA: O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E AS IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA AVALIATIVA	
<i>Kelly Cristina Pádua Bruzegueze Miguel</i> <i>Evani Andreatta Amaral Camargo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9141903099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
DISCUTINDO O ENSINO DE NÚMEROS COMPLEXOS COM PROFESSORES E ESTUDANTES DE MATEMÁTICA	
<i>Cassiano Scott Puhl</i> <i>Isolda Gianni de Lima</i> <i>Laurete Zanol Sauer</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
UNIVERSIDADE ABERTA Á TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Carine Aparecida Souza Bastos</i> <i>Fábio Fernandes Flores</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
INFÂNCIA E CIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O BRINCAR	
<i>Elis Beatriz de Lima Falcão</i> <i>Lorrana Neves Nobre</i> <i>Nayara Santos Firmino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>138</b>
DESENHO E ESCRITA COMO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS	
<i>Carlos Jose Trindade da Rocha</i> <i>João Manoel da Silva Malheiro</i> <i>Odete Pacubi Baierl Teixeira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
O ENSINO DE ARTE NO ACRE DESAFIOS E CONQUISTAS	
<i>Jamila Nascimento Pontes</i> <i>Rafaela da Silva de Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030914</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>160</b>
A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA ZONA LESTE DE MANAUS (AM)	
<i>Jaqueline do Espírito Santo Soares dos Santos</i>	
<i>Márcio Silveira Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
PRÁTICA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL NOVA CANAÃ, JACUNDÁ-PARÁ	
<i>Glaucia de Sousa Moreno</i>	
<i>Fabrício Araújo Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
REPOSITÓRIO DE OBJETOS DIGITAIS E A PRÁXIS PEDAGÓGICA COM ALUNOS SURDOS	
<i>Tania Chalhub</i>	
<i>Ricardo Janoario</i>	
<i>Gabriel Oliveira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
O TEMA ÁGUA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS	
<i>Priscila Eduarda D. Morhy</i>	
<i>Augusto Fachín Terán</i>	
<i>Ana Paula Melo Fonseca</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
A PRÁXIS DOCENTE E SUA IMPORTÂNCIA NA ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA DE FORMA INTERDISCIPLINAR	
<i>Teane Frota Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
INATECSOCIAL: A ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO EM OUTRA PERSPECTIVA	
<i>Mariana de Oliveira Wayhs</i>	
<i>Enedina Maria Teixeira da Silva</i>	
<i>Fernanda Bertollo Costa</i>	
<i>Diego Eduardo Dill</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>222</b>
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SALA DE AULA INVERTIDA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADA AO SCOPUS NOS ANOS DE 2016 E 2017	
<i>Ernane Rosa Martins</i>	
<i>Luís Manuel Borges Gouveia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030921</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>232</b>
A PESQUISA SOBRE PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS: BASE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Maria Aparecida Santana Camargo</i>	
<i>Rosane Rodrigues Felix</i>	
<i>Ieda Márcia Donati Linck</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>241</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO	
<i>Halana Batistel Barbosa</i>	
<i>Marta Angélica Iossi Silva</i>	
<i>Franciele Foschiera Camboin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CORPO EM MOVIMENTO	
<i>Débora da Silva Cardoso</i>	
<i>Elcie Salzano Masini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>259</b>
AVALIAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Aparecida Ferreira de Paiva</i>	
<i>Andréia Maria de Oliveira Teixeira</i>	
<i>Márcia Regina Corrêa Negrin</i>	
<i>Andréa Rizzo dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030925</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>271</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS DO CAMPO EM UM MUNICÍPIO DE MATO GROSSO DO SUL	
<i>Rosa Alessandra Rodrigues Corrêa</i>	
<i>Andressa Santos Rebelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030926</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>279</b>
A CRIAÇÃO DE VÍNCULOS À MOBILIZAÇÃO SOCIAL A PARTIR DA PRAXIS COMUNICATIVA E EDUCACIONAL	
<i>Fabiane da Silva Veríssimo</i>	
<i>Ieda Márcia Donati Linck</i>	
<i>Rosane Rodrigues Felix</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030927</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>291</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: UM RELATO SOBRE A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL	
<i>João Paulo Vicente da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030928</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>298</b>
A EXPERIMENTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES QUE ENSINAM CIÊNCIAS	
<i>Antonia Ediele de Freitas Coelho</i>	
<i>João Manoel da Silva Malheiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030929</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>312</b>
A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO TEMA “SER HUMANO E SAÚDE”	
<i>Ângela Pereira de Novais Rodrigues</i>	
<i>Lilian Giacomini Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030930</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>322</b>
FERRAMENTA WEB EDUCACIONAL PARA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS	
<i>Filipe Costa Batista Boy</i>	
<i>Letícia Silva Garcia</i>	
<i>Luís Fernando Fortes Garcia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>333</b>
A DANÇA DAS BORBOLETAS: UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan</i>	
<i>Sára Maria Pinheiro Peixoto</i>	
<i>Uliete Márcia Silva de Mendonça Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030932</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>343</b>
JOGOS DIGITAIS NA ESCOLA REGULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE	
<i>Kleonara Santos Oliveira</i>	
<i>André Lima Coelho</i>	
<i>Fausta Porto Couto</i>	
<i>Ricardo Franklin de Freitas Mussi</i>	
<i>Naiara do Prado Souza</i>	
<i>Aparecida de Fátima Castro Brito</i>	
<i>Vera Lúcia Rodrigues Fernandes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030933</b>	

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>351</b>
A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MATEMÁTICOS NA TURMA DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL CARLOS RAIMUNDO RODRIGUES NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA	
<i>Elizania de Souza Campos</i>	
<i>Sandorlene Oliveira da Cruz</i>	
<i>Maria do Carmo dos Santos Teixeira</i>	
<i>Rute Costa Lima</i>	
<i>Edgar Wallace de Andrade Valente</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>361</b>
O “JOGO DA DEMOCRACIA”: TRANSFORMANDO A AULA EM UMA EXPERIÊNCIA*	
<i>Ana Carolina Fernandes Gonçalves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030935</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>366</b>
A ABORDAGEM DOS POLIEDROS PLATÔNICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE SUA POTENCIALIDADE SIGNIFICATIVA	
<i>Nádja Dornelas Albuquerque</i>	
<i>Maria Aparecida da Silva Rufino</i>	
<i>José Roberto da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030936</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>377</b>
O ENSINO DA BIOQUÍMICA ATRAVÉS DA COMPOSIÇÃO MUSICAL	
<i>Gabriel Soares Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030937</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>382</b>
LEITURA, PESQUISA E ENCENAÇÃO: A LITERATURA DRAMÁTICA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO NA SALA DE AULA	
<i>Almir Tavares da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030938</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>385</b>
A QUÍMICA DA ÁGUA: CASO LAGO DA PERUCABA	
<i>Fabiana dos Santos Silva</i>	
<i>Milka Bruna Santos da Silva</i>	
<i>Wanessa Padilha Barbosa Nunes</i>	
<i>Silvia Helena Cardoso</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030939</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>389</b>
O PEQUENO PRÍNCIPE EM UM PLANETA DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS	
<i>Gabriela Huth</i>	
<i>Elisandra Dambros</i>	
<i>Márcia Rejane Scherer</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030940</b>	

<b>CAPÍTULO 41 .....</b>	<b>393</b>
DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS E O CONSTITUIR-SE PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Renata Camacho Bezerra</i>	
<i>Luciana Del Castanhel Peron</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030941</b>	
<b>CAPÍTULO 42 .....</b>	<b>399</b>
AVALIAÇÃO - FONTE PARA A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES E IMPACTO NOS RESULTADOS DOS ALUNOS	
<i>Maria Eny Leandro Picozzi</i>	
<i>Ligia Gomes Elliot</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91419030942</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>412</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>413</b>

## A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA ZONA LESTE DE MANAUS (AM)

**Jaqueline do Espírito Santo Soares dos Santos**

Universidade Federal do Amazonas - UFAM.  
Manaus-AM

**Márcio Silveira Nascimento**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Amazonas - IFAM.  
Manaus-AM

**RESUMO:** O ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) se torna uma tarefa desafiadora, devido o papel que esta ciência exerce na sociedade. Este trabalho, busca entender a inserção da Geografia nessa modalidade de ensino. E, um cenário, de um número elevado de jovens e adultos que abandonaram a formação regular, e que agora retornam por meio da EJA. Ainda, a situação vivenciada na Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, situada no bairro do Coroado, acompanhar acolhida a um público mesclado de alunos que trabalham durante o dia, e, outros não. Além disso, compreender a relação dos conteúdos de Geografia relacionados com a realidade vivenciada pelos alunos. Assim, justifica-se este trabalho por buscar compreender os critérios e os recursos utilizados na Geografia para a EJA. Por fim, verificar as possíveis formas de avaliação para esse público com o intuito de aproximar suas experiências ao ensino de

Geografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Públicas.  
Ensino. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The teaching of Geography in the Education of Young and Adults (EJA) becomes a challenging task, due to the role that this science plays in society. This work seeks to understand the insertion of Geography in this teaching modality. It is a scenario of a large number of young people and adults who have dropped out of regular training and who now return through the EJA. Still, the situation experienced at the State School Cacilda Braule Pinto, located in the neighborhood of Coroado, accompany a mixed audience of students who work during the day, and others do not. In addition, to understand the relation of the contents of Geography related to the reality lived by the students. Thus, this work is justified because it seeks to understand the criteria and resources used in Geography for the EJA. Finally, to verify the possible forms of evaluation for this public with the intention of approaching their experiences to the teaching of Geography.

**KEYWORDS:** Public policy. Teaching. Learning.

### 1 | INTRODUÇÃO

A Educação vem apresentando mudanças significativas no decorrer da história, que hoje

se faz necessário repensar o seu papel na sociedade. Dentro da ciência, a Geografia possui um papel importante de interação com as principais características de construção da sociedade atual. O seu ensino se torna fundamental para a formação do cidadão mais crítico e com opiniões sobre os diversos assuntos que circulam pelas mídias em gerais.

O ensino da Geografia deve está ligado ao conhecimento prévio do aluno. Suas experiências, desde a infância auxiliam em sua formação. A Geografia busca em recursos, tanto de áudio, vídeos, entre outros, a compreensão dos conteúdos e a aplicação de avaliações para obter melhores resultados. Já, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) as dificuldades estão em ministrar conteúdos para alunos de faixas etárias diferenciadas.

As dificuldades em ministrar os conteúdos de Geografia na EJA, principalmente no Ensino Fundamental, refletem no material disponibilizado que não supre a necessidade desse público. Ainda, apresenta uma linguagem "cansativa" que torna mais difícil a compreensão pelos alunos.

A escolha pelo tema surgiu do interesse em conhecer como se dá o aprendizado e o planejamento das atividades da Educação de Jovens e Adultos, pois é a primeira que vez que leciono para esse público, dentro dos meus poucos anos de experiência em sala de aula.

Este estudo tem como objetivo analisar o ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos, compreender as dificuldades em ministrar os conteúdos com os recursos disponíveis e verificar as possibilidades que se podem utilizar para avaliar o aluno.

A metodologia da pesquisa foi baseada em levantamento bibliográfico sobre o tema e na realização de entrevistas (conversas informais) com os professores, funcionários da escola e assessoras da Coordenadoria (junto a SEDUC) que são responsáveis pela EJA na Escola Estadual Cacilda Braule Pinto. Além dos relatos dos alunos a respeito do ensino de Geografia relacionando aspectos positivos e negativos. Assim, organizando os dados e elaborando o trabalho com os resultados obtidos.

O início foi difícil, as dificuldades encontradas começam com a diferença de idade entre os alunos. Por se trata de Ensino fundamental, existem jovens de 15 anos até adultos com 50 anos. A questão é: Como ministrar um conteúdo da mesma forma para dois tipos de públicos? E ainda, como avaliar esse conteúdo, sendo que a assimilação de cada um foi diferente. As dificuldades não param por aí, pois o livro didático é um recurso bastante utilizado pelos professores que lecionam na EJA. No entanto, o livro didático possui uma linguagem cansativa com bastante textos e exercícios, tendo a necessidade de também utilizar outros recursos como vídeos-aulas, documentários, entre outros para auxiliar na compreensão do conteúdo.

O professor da EJA deve ministrar seu conteúdo de forma concentrada em pouco tempo, muitas vezes produzindo o seu próprio material conforme a disponibilidade das turmas. Esse material precisa ter uma linguagem diferenciada e mais atrativa,

fazendo despertar o interesse dos alunos.

Existem dificuldades fora de sala de aula, como encontrar os registros da EJA. Na escola não foi encontrado histórico e registros antigos, como por exemplo, os funcionários não souberam informar, ao certo, quando iniciou as atividades da EJA na escola, quantas turmas tinham, e outras questões que ficaram sem respostas. Os dados utilizados nesse trabalho são relacionados ao atual cenário organizacional da EJA na escola. Ainda, buscaram-se informações junto a Secretaria de Educação, no setor responsável pela EJA, não tendo êxito nas perguntas encaminhadas.

E, por fim, realizou-se entrevistas com professores e alunos da EJA. Essas se trataram mais de conversas informais, de perceber seus anseios e satisfações junto a modalidade. Conhecer uma realidade até então, distante do que acontece no ensino regular, desde acostumar ir a escola no turno noturno até compreender que os critérios de avaliações em módulos.

## **2 | A EJA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Desde o início a Educação no Brasil passou por caminhos tortuosos, pois havia a dominação do ensino por parte da monarquia e oligarquias coloniais que importavam o pensamento europeu à matriz escolar do país. Dessa forma, durante muito tempo, foi salientado o predomínio da Educação restrita a poucos, e os demais não precisavam aprender.

A contextualização da educação de jovens e adultos foi baseada por religiosos até o comando de Marques de Pombal que retirou os jesuítas do papel da catequização. No entanto foi apenas na Constituição Imperial de 1824 que mencionou uma educação gratuita a todos os cidadãos que se encontravam livres, ressaltando o domínio elitista (BORGES NETO, 2008).

No período de República, a Educação passa a ser de responsabilidade dos estados e municípios. E, mais uma vez a Constituição não é seguida como deve ser, onde não se obedece a iniciativa da alfabetização visto um número elevado de analfabetos no país. No início do século XX, a situação continua a mesma. Com a Constituição de 1934, a Educação passa a ser responsabilidade da família e do poder público (BORGES NETO, 2008).

Com o passar do tempo, houve uma necessidade de qualificação com o processo de industrialização do país. Iniciou-se um processo de educação inclusiva, a Educação de Jovens e Adultos, onde as políticas públicas brasileiras se voltaram para essa ação. Porém, ocorreu de maneira superficial, enfrentando resultados abaixo do esperado como pode ser observado até os dias atuais.

A educação para os adultos se intensificou. O país começou a se preocupar com os dados relacionados ao número elevado de analfabetos, implantou ações que revertissem esse quadro. Pois a grande questão era o número de pessoas sem

instrução indo morar nas cidades, isso deixava em evidência o problema dentro de uma sociedade letrada.

No entanto, como o período militar houve uma ruptura com os novos conceitos educacionais, principalmente baseados em Paulo Freire, que foi exilado nessa época. A constituição de 1967 prevaleceu que a educação seria para todos, sendo obrigatório até aos 14 anos. Mas, não era isso que se via, pois para os menos favorecidos foi criada a Fundação MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização que se baseava apenas nos atos de ler e escrever (BORGES NETO, 2008).

Ainda, nesse período cria-se o Ensino Supletivo, mais uma forma de mascarar os resultados. Apenas equiparando números de alfabetização do país, diminuindo os atrasos de série/idade da população. Até os dias atuais se utiliza desse tipo de ensino, para muitos jovens pode ser considerado um facilitador para não frequentar o ensino regular e pular etapas para concluir essa fase escolar.

Como fim da Ditadura Militar, a Educação volta ter a esperança da democratização, onde se extingue o MOBRAL e cria-se o Educar que foi ineficiente na tarefa de erradicar o analfabetismo. Logo, ele é extinto e no lugar, veio o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) que também não durou muito. Todas essas ações criadas para acabar com o analfabetismo no país deixaram a desejar em seus resultados. Ainda, a Constituição de 1988, não deixa claro que há obrigatoriedade do ensino, trazendo margem à dualidade na questão, mesmo sendo gratuito a todos (DI PIERRO, 2000).

Apenas na década de 1990 se inicia uma série de discussões mundiais sobre a Educação, em caráter de urgência para sanar a questão do analfabetismo. A Educação de Jovens e Adultos passa a ser tida como um papel fundamental nesse embate em busca de justiça e igualdade social.

Nos primeiros anos do século XXI, houve mudanças a respeito de políticas públicas para a valorização da Educação em todos os seus setores. Quanto a EJA, o ampliamiento de vagas é superior aos anos anteriores, ainda o acesso a continuidade dos estudos também é um estimulador a conclusão do ensino básico.

O caminho da Educação de Jovens e Adultos no Brasil vem desempenhando um papel de auxiliar na educação das populações mais carentes, aqueles que tiveram que trabalhar na época em que tinham que estudar. Ainda, na lacuna deixada pelas falhas do ensino regular associado à realidade social que o país sempre viveu. Para Miranda, a EJA deve:

Suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria e proporcionar mediante repetida volta a escola, estudo de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte. (MIRANDA, 2003, p.135).

Assim, muitas vezes a EJA é vista como um amenizador para as questões sociais, que abrange os menos favorecidos e/ou aos que não tiveram oportunidades.

Mas, o Estado precisa disponibilizar as ferramentas necessárias para a continuação do ensino. É fundamental o acompanhamento das secretarias nas escolas que atendem essa modalidade, para sanar os diversos problemas que muitas vezes não acontece no ensino regular. Por exemplo, o elevado número de alunos evadidos das escolas, aqueles que iniciam o ano letivo e não concluem. O acompanhamento de recursos didáticos nas aulas, deixando as aulas cada vez mais enfadonhas, entre outras questões peculiares a essa modalidade.

A ausência de apoio nessas instituições reflete nos dados anuais na Educação de Jovens e Adultos, tanto na quantidade, onde apresenta um menor número de alunos, quanto na qualidade, que é demonstrada nas provas realizada pelos mesmos. Assim, se faz necessário uma reflexão sobre o tema e que tipo de Educação estamos repassando, em especial nessa modalidade.

### 3 | A EJA E A GEOGRAFIA

O ensino da Geografia na Educação de Jovens e Adultos foi inserido pela necessidade de inclusão das populações menos favorecidas, pois sabe-se que desde o início a EJA é uma modalidade a parte do sistema educacional. Infelizmente, até os dias atuais ainda é visto como uma modalidade que visa apenas sanar o problema da idade-série dos alunos.

O papel da Escola e de disciplinas como História, Sociologia e Geografia vem a agregar noções de valores sociais, e mesmo com um crescimento tímido, ainda está muito longe do que se espera. O aluno da EJA deve associar os conteúdos estudados a sua realidade vivenciada, diferenciada dos alunos do ensino regular e com atividades adequadas a sua faixa etária (BORGES NETO, 2008).

Na realidade, tem-se o uso de um currículo de ensino mínimo que se encaixa nas poucas horas dentro da escola. Em muitos casos, professores que não estão capacitados para lecionar a esse público, devido ao fato de ministrar diversas disciplinas durante o ano prejudicando a qualidade do ensino. O professor da EJA deve estar ciente do trabalho em salas de aulas diversificada e adotar uma postura diferenciada para cada uma delas, bem como para as disciplinas a serem ministradas.

Ainda, existe a questão do livro didático do ensino regular utilizado para a EJA. Para Broges Neto (2008):

A questão do livro didático é bastante problemática, pois os livros didáticos utilizados são destinados ao ensino regular, não sendo aqueles especialmente pensados para a EJA [atualmente, o mercado oferece material para todas as disciplinas] (BORGES NETO, 2008, p.43).

No Estado do Amazonas, a Educação de Jovens e Adultos possui seu próprio livro, não sendo necessário a inclusão do livro do ensino regular. Mas, muitos

professores não utilizam esse recurso, por entender que não é suficiente para o seu público, ou pelo contrário, entender que é complexo demais para o mesmo.

De fato, não se deve apenas utilizar como recurso o livro didático. Na Geografia existem tanto elementos iconográficos, como: mapas, gráficos, tabelas, esquemas, entre outros, para descrever a realidade do aluno, que seria uma aula cansativa apenas utilizar o livro didático e quadro branco (TAKEUCHI, 2005).

A Geografia é uma ciência e não apenas uma disciplina escolar, ela apresenta conceitos peculiares para compreender a realidade que nos cerca. Portanto, auxilia na formação de cidadãos mais informados e com senso crítico, tendo opiniões a respeito de diversos assuntos abordados na sociedade.

Demonstrar o papel da Geografia para o aluno de qualquer modalidade, em especial da EJA, que é por meio do seu trabalho (e suas relações com o espaço geográfico) que ele tem o seu sustento e sua moradia. Ainda, a atividade de relatos, fazer o aluno descrever suas experiências cotidianas, auxilia na compreensão da Geografia em sala de aula (BORGES NETO, 2008; TAKEUCHI, 2005).

Essas ações fazem o aluno buscar o conhecimento por meio da curiosidade, e ainda se sentem importante perante a classe, pois todos, inclusive o professor, querem saber sobre o seu cotidiano e relacionar com a Geografia.

#### **4 | O PAPEL DA EJA NO ESTADO DO AMAZONAS**

No estado do Amazonas, a Educação de Jovens e Adultos iniciou suas atividades quando a responsabilidade passa da esfera federal para as estaduais e municipais, o estado possui um elevado número de pessoas fora da faixa etária escolar. As diversas dificuldades encontradas e um cenário peculiar que diferencia do restante do país fizeram surgir políticas públicas e ações voltadas para a EJA (MIRANDA, 2003).

Durante a década de 1990, a EJA se intensificou no estado. Em Manaus, o número de escolas que funcionavam no período noturno para atender a demanda era grande. Com o passar do tempo, a exigência por parte do estado foi diminuindo e o número de alunos matriculados também.

Atualmente, na cidade de Manaus existem poucas escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos, como por exemplo: E.E. Manuel Rodrigues (Armando Mendes), E.E. Demóstene Belduque (Jorge Teixeira IV), E.E. Manuel Antônio de Souza (Colônia Antônio Aleixo), E.E. Cacilda Braule Pinto (Coroadó), e outras que no turno noturno atendem ao público específico da EJA, todas voltadas para o Ensino Fundamental e Médio.

Ainda, o estado possui os CEJA'S (Centro de Educação de Jovens e Adultos) que concentram um número maior de alunos, estando situado em áreas de grande movimentação de pessoas. No entanto, sua estrutura curricular é diferenciada, onde o aluno não frequenta todos os dias a escola, respeitando os horários colocados em cada curso. Sendo avaliado de maneira diferenciada de acordo com sua carga

horária e disciplinas, visto que utilizam apostilas ao contrário da EJA que possuem seus livros didáticos apropriados.

Quanto aos recursos disponibilizados, observa-se ser restrito aos professores e alunos da rede pública. Em relação às formações pedagógicas voltadas para a EJA, também quase não há registros. Porém, a equipe de assessoramento da Coordenadoria (junto a Secretaria) que auxilia a EJA está sempre disposta a atender na escola escolhida para esse trabalho. No entanto, durante a execução da pesquisa foram observados poucos atendimentos. A procura por parte dos professores é pequena, e muito menos em relação aos alunos.

## 5 | A EJA NA ESCOLA ESTADUAL CACILDA BRAULE PINTO

A Escola Estadual Cacilda Braule Pinto está situada na Rua São Pedro s/n, Coroado II, onde do lado esquerdo encontra-se a Rua Dom Bosco, fazendo fundo com Rua Amazonas e Rua Santo Antônio a direita da escola (Figura 1):



**Figura 1:** Área do bairro do Coroado com destaque a E.E. Cacilda B. Pinto.

Foi criada pelo decreto lei de 15 de março de 1977, desenvolvendo suas atividades educacionais como Subunidade Cacilda Braule Pinto, pertencente à unidade educacional Marcio Nery, tendo como primeira gestora, a professora Cléia Queiroz da Costa (1977-1982). Em 21 de junho de 1989 passou a denominar-se Escola Estadual Cacilda Braule Pinto (Figura 2) (Decreto Governamental nº 12.137), passando a oferecer o Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, Educação de Jovens e Adultos 1º e 2º Segmento e EJA Médio (SECRETARIA. 2015).



**Figura 2:** Entrada da E.E. Cacilda Braule Pinto.

Atualmente, a escola disponibiliza de 12 salas de aula que funcionam nos turnos: Matutino, Vespertino e Noturno. Sendo este último para a Educação de Jovens e Adultos. Assim, abrange uma clientela de 388 alunos distribuídos pelo 1º Segmento, 2º Segmento e Ensino Médio na escola.

### **5.1 Os Recursos Utilizados para Ministrarem os Conteúdos de Geografia na EJA**

A realização deste trabalho demonstra as dificuldades encontradas em ministrar os conteúdos de Geografia para Educação de Jovens e Adultos e, conseqüentemente, avaliar o desempenho dos alunos.

A relevância está na aproximação do conteúdo com a realidade vivenciada dos jovens e adultos fora da sala de aula. Buscar a motivação por meio de recursos pode ser uma novidade para o Ensino de Geografia, visto que a utilização de abordagem e com uma linguagem diferenciada proporcionando entusiasmo aos alunos. Segundo BORGES NETO, 2008:

No cenário de uma educação para a libertação, o aluno EJA é sujeito do seu aprendizado na medida em que também é detentor de um conhecimento empírico, oriundo de suas relações sociais e culturais, cujo trabalho, e o fato de ser um trabalhador, se devidamente considerados e trabalhados pelo professor na sala de aula, o auxiliam na compreensão da realidade (BORGES NETO, 2008, p.44).

O uso de recursos, como: jogos, filmes e músicas são atrativos para aumentar a participação durante as aulas. No entanto, não se deve retirar a importância do uso do livro didático. Este deve ser utilizado e acompanhado tanto pelos alunos, quanto pelos professores. Pode-se sim, ser o norteador dos conteúdos, mas não o único instrumento a ser utilizado.

Observou-se que o livro didático traz um conteúdo reduzido, apenas com os principais conceitos a respeito do tema. Faz-se necessário buscar outros recursos para complementar o conteúdo, e, depois realizar a avaliação. O professor ao se deparar com um livro didático deve-se perguntar, até que ponto o mesmo é suficiente

para a apreensão dos conteúdos pelos alunos? Alguns livros didáticos trazem em sua essência os interesses da classe dominante, logo mascarando a real situação em que estamos vivendo tão quanto a realidade vivenciada pelos alunos, são itens entre outros a serem pensados (TAVARES CUNHA, 2011).

## 5.2 Os recursos utilizados para avaliação dos conteúdos de Geografia na EJA

A avaliação tem papel fundamental para estimar o grau de conhecimento sobre um determinado assunto. Baseado em seus conteúdos ministrados, o professor deve avaliar de acordo com o seu público. Para Borges Neto (2008):

O professor exerce um papel de suma importância como direcionador das atividades realizadas em sala de aula. A sua prática é que será responsável pela construção, ou não, de um conhecimento que, além de formar, seja capaz de transformar a educação e, conseqüentemente, a sociedade (BORGES NETO, 2008, p.73)

Também, pode-se aproveitar uma das atividades lúdicas para ser uma avaliação, por exemplo: um filme, um documentário que possua uma atividade avaliativa ao final (Figura 3).



**Figura 3:** Atividade com filme no auditório e questionário sobre o tema.

No caso, ao se tratar de relevo, tem-se a atividade do perfil topográfico (Figura 4) que possibilita a construção do relevo pelo próprio aluno que no final da atividade pode confeccionar por meio de maquete (uso de isopor ou papel paraná e tinta guache para definir as curvas de níveis).



**Figura 4:** Perfil Topográfico realizado pelos alunos.

Dessa forma, a avaliação ganha um novo sentido, sem aquele temor em obter a nota. Isso torna mais dinâmica a aula e a exposição dos conteúdos, fazendo aumentar o interesse do aluno em ir a escola. E, compreender que a Geografia faz parte do seu cotidiano, demonstrado em sua realidade vivenciada.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho salienta a importância do ensino de Geografia na EJA, onde muitas vezes é vista apenas como um suporte para mascarar os elevados números de analfabetismo no país. No entanto, a EJA vai muito além disso, ela cria possibilidades para volta à escola, a inclusão de pessoas menos favorecidas ao universo do saber, que possibilita a melhoria da condição de vida.

O aluno se torna um ser mais crítico, que questiona mais a respeito dos seus direitos dentro da sociedade. Ou seja, a EJA proporciona aos jovens e adultos uma postura consciente da realidade. E, a Geografia desempenha esse papel de formadora de cidadão, mostrando as necessidades e diferenças sociais e culturais. Isto é fundamental para as camadas sociais mais desprovidas, um estímulo a educação. Um conhecimento que talvez nem chegasse aos mais distantes lugares do país. Tornar, os estudantes da EJA conhecedores de sua participação na construção dos processos sociais e demandas da sociedade ainda é um desafio que pode ser vencido por meio da Educação.

A problemática educacional do ensino de Geografia, no que diz respeito a EJA mostra antigas questões que ainda não foram resolvidas, e que persistem na atualidade, e que novos surgem a cada momento. Ainda, a EJA ser utilizada como "depósito" de aluno que não quer estudar ou de aluno analfabeto, que entra na estatística como concludente do ensino básico. Além disso, o fato da inserção de alunos cada vez mais jovens dividindo a sala de aula com os alunos mais velhos podendo gerar conflitos e preocupações ao professor que deve saber gerenciar essa situação.

E, por fim, o número elevado de evasão dos alunos que buscam se matricular

para ganhar benefícios como, o direito ao passe estudantil e ao programa Bolsa Família, não assumindo o compromisso de ir a escola no decorrer do ano. Essa situação faz aumentar o número de alunos reprovados e o abandono escolar. Uma mudança na base educacional é fundamental para haver uma autonomia e um processo de conscientização na formação do cidadão. Valorizar todos os envolvidos na construção da EJA é o principal passo para a transformação desse cenário.

## REFERÊNCIAS

- ALBRING, Loraine. **O ensino da Geografia na Educação de Jovens e Adultos: Por uma prática diferenciada e interdisciplinar**. 17f. Artigo (Especialização em Geografia). Curso de Pós-Graduação em Geografia: Metodologia do Ensino, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2013.
- BINZ, Jussara Ferreira. O ensino supletivo no Rio Grande do Sul: um estudo introdutório sobre seus fundamentos, funções e características. In: **Educação para crescer: educação de jovens e adultos: reflexões sobre o contexto teórico-prático**. Porto Alegre: Governo do estado, 1993. p. 15-19.
- BORGES NETO, Fernanda. **A geografia escolar do aluno EJA: Caminhos para uma prática de ensino**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 180f, Uberlândia, 2008.
- DI PIERRO, M. C. **As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil no período de 1985/1999**. 2000. 314 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.
- MIRANDA, ALAIR dos Anjos Silva de. **Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amazonas**. Manaus, 2003, 230p.
- OLIVERIA, Maria Sônia Souza de. **Trabalho e Educação: Um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos e a relação com o mundo do trabalho. 2007**. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2007.
- QUINTÃO, Altemar de Figueiredo Bustorff. **A Geografia na Educação de Jovens e Adultos trabalhadores em Mamanguape: percurso histórico e práticas atuais**. 89f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO. **Histórico da E.E. Cacilda Braule Pinto. Manaus**. 2015.
- TAKEUCHI, Márcia Regina. **Análise material de livros didáticos para Educação de Jovens e Adultos**. 2005. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade) Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.
- TAVARES, D. A.; CUNHA, J. S. O livro didático e o ensino de Geografia: algumas reflexões. **V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. São Cristóvão SE. Anais... 11p, 2011.
- TOMITA, Luiza Mitiko Saito. O desafio do ensino de Geografia na EJA. Anais do **4º Congresso Internacional de Educação, Pesquisa e Gestão**. 8 a 10 de outubro de 2012, Ponta Grossa.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Natália Lampert Batista** - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

**Tascieli Feltrin** - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

**Maurício Rizzatti** - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 9, 1, 27, 35, 73, 75, 76, 80, 104, 114, 160, 191, 197, 248, 250, 251, 252, 256, 258, 278, 296, 302, 303, 307, 309, 310, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332, 350, 351, 365, 366, 368, 376, 410

Aprendizagem escolar 80, 410

Aprendizagem significativa 114, 376

Atividade física 125

Avaliação 5, 6, 27, 30, 38, 95, 138, 149, 150, 210, 259, 270, 365, 387, 399, 403, 405, 406, 410, 411

Avaliação diagnóstica 5

### B

Brincar 127, 137

### C

Cidade 127, 131, 132, 133

Complexidade 52

Currículo 63, 73, 150, 152, 159, 210, 240, 258

### D

Drogas 13, 14, 16, 20, 25, 26

### E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 69, 72, 73, 74, 81, 83, 93, 94, 98, 103, 104, 106, 110, 114, 120, 121, 124, 127, 136, 137, 138, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 176, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 199, 210, 220, 221, 222, 232, 233, 238, 240, 241, 243, 244, 252, 253, 258, 259, 261, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 291, 293, 296, 297, 298, 310, 320, 321, 333, 334, 335, 340, 341, 342, 350, 356, 358, 360, 361, 365, 366, 375, 376, 381, 399, 401, 403, 406, 408, 409, 410, 411

Educação física 120, 296

Educação infantil 137

Ensino 5, 6, 8, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 26, 28, 29, 32, 35, 38, 47, 50, 75, 81, 82, 83, 95, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 108, 111, 113, 114, 137, 138, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 183, 194, 199, 203, 209, 210, 232, 259, 261, 262, 266, 269, 279, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 320, 321, 322, 335, 341, 342, 350, 352, 366, 368, 376, 377, 378, 381, 382, 385, 389, 390, 394, 398, 399, 400, 411

Escola 7, 9, 2, 3, 9, 11, 20, 28, 52, 87, 152, 155, 159, 160, 161, 164, 166, 171, 173, 175, 182, 199, 201, 216, 312, 320, 351, 353, 362, 376, 385, 386, 387, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410

Esportes 39, 41

Ética da compreensão 52

Experiência 154, 159, 258, 381

## **H**

Hidroginástica 116, 124, 125, 126

## **I**

Inclusão 5, 11, 12, 63, 74, 79, 183, 270, 271, 323

## **J**

Jogo 2D 5, 74

## **N**

Números complexos 114, 115

## **P**

Paradidáticos 19

Pesquisa 2, 5, 10, 6, 9, 53, 75, 114, 150, 170, 175, 199, 221, 232, 243, 272, 279, 290, 321, 350, 358, 381, 394, 398, 409

Práticas pedagógicas 298

## **R**

Responsabilidade 52

Robótica 5, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12

## **T**

Terceira idade 116

## **U**

Unity 74, 76, 77, 80

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-591-4

